ABERTURA DA SOLENIDADE AO CARDEAL D. ALOÍSIO LORSCHEIDER

Carlos Studart Filho

"Uma das sensações mais agradáveis que se pode ter em vida, é o contacto com as pessoas que fazem a cultura. Não há dúvida de que todas as criaturas humanas, de uma ou outra forma, concorrem para isso, mas também é certo que, entre as criaturas humanas, sobressaem algumas que, interpretando a vivência humana no que ela tem de mais profundo e permanente, procuram colocar os tijolos na construção que deve ser o permanente na história que os homens escrevem.

A história que os homens escrevem . . . Talvez seja esta uma das realidades mais sentidas em nossa era. A história vivida e a história que se vive. O passado para, na análise da concatenação dos fatos, perceber o devir e o ser humano; o presente para, a partir do devir e do ser humano, construir no agora a ponta para um porvir mais glorioso e mais condizente à natureza humana.

A história faz tocar com as mãos o fenômeno evolutivo humano, fenômeno esse que, onde alcançam as fontes, se apresenta, de modo geral, progressivo.

É, por isso, que falamos da história como de Mestra da Vida. Estudando a história, queremos evitar os erros do passado. Desejamos compreender mais perfeitamente a situação do presente. Procuramos realizar projeções mais exatas do futuro. O homem, no presente, caminha, preso no passado, com os olhos fitos no futuro. É na responsabilidade humana livre diante do passado e diante do futuro que o presente se torna história. O homem deve olhar para o futuro não como um super-homem, com a arrogância de elevar-se acima da história, mas com a esperança humilde de prosseguir em linha ascendente o roteiro das gerações anteriores. A abertura crítica e equilibrada ao passado é exigência da cultura no presente e no próximo futuro.

A formação da história entre o passado e o possível futuro se apresenta no relacionamento das gerações.

A geração adulta é mais ligada às idéias e aos valores do passado, sabendo pela experiência e a prova de uma vida mais ou menos longa que as possibilidades humanas são limitadas. A geração jovem ignora os limites de sua possibilidade. Toma de assalto o futuro. Para lá se precipita cheia de ânsia numa expectativa excitante. Se houvesse tão somente a oposição entre as gerações, dificilmente se poderia imaginar um nexo histórico. Este é criado pela ação mediadora dos que através das gerações assumem a tarefa de uma união criadora do velho e do novo para formar um elo histórico. O equilíbrio entre o tradicional e o novo dá-nos a proporção da maturidade humana.

Importante nesta análise do passado histórico o ângulo em que nos colocamos. A metodologia que usamos: Não nos limitamos a referir os meros fatos acontecidos. Passamos à interpretação. Já na própria enumeração dos fatos históricos estamos sujeitos a esta tomada de posição. Por detrás do fato buscamos a sua razão de ser. O que o gerou? Qual a sua causa? Qual a sua repercussão? Qual o seu significado no tempo em que se deu, em nosso tempo, no tempo futuro? A filosofia e a teologia da história adquirem mais e mais foros de cidadania. Não se lhes pode passar ao largo. Eles influem na construção social contemporânea.

O nosso mundo de hoje vive uma revisão permanente da história para chegar ao aprofundamento do homem em todas as suas latitudes. A Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Geografia desempenham papel importante nesta lide cultural que tende a caracterizar mais e melhor o agir do ser humano. Tudo é visto em ordem à ação, em ordem à prática, em ordem à convivência humana. É este esforço construtivo do aprofundamento do homem que dignifica ao máximo o centro cultural em cujo seio nos encontramos. Ele faz parte indispensável da vida do nosso Estado. Como outras tantas Instituições, Academia de Letras, Assembléia Legislativa, Justiça, Governo, Polícia, Exército, Igreja, o "Instituto do Ceará" merece também o nosso carinho, a nossa atenção. Ele se situa no coração da vida dos cearenses, e não é apenas o passatempo de alguns aficionados sobretudo do passado.

A ação do Instituto é facilitada pela relativa juventude da história do nosso Estado. Se bem que as suas origens se percam, como tantas outras, em certa pré-história por deficiência de fontes, nem por isso fazem falta aqueles traços necessários para a orientação fundamental diante do homem cearense que, hoje, lado a lado conosco, constrói a nossa civilização escrevendo a sua história.

O cearense tem sido, desde os seus primórdios, um homem sofrido, tendo em seu desfavor duros fatores climáticos. O próprio caldeamento humano operou-se num entrechoque de acontecimentos ocorridos numa terra sempre de novo esquecida e abandonada. Entretanto, o destemor dos que permaneceram, souberam escrever um passado que preparou o nosso presente.

Rendo, pois, a minha homenagem a este bravo homem cearense através deste Instituto que cultiva de forma viva e concreta o que o passado deixou escrito e vivido para o presente, com a precisa mensagem de um futuro sempre melhor para o nosso Estado.

Agradecendo a bondade dos sócios deste Instituto que me quiseram homenagear nesta noite com uma sessão solene, vendo nesta bondade a expressão da alma generosa de todos os cearenses, desejo incluir, por ser a primeira vez que falo após os últimos meses em lugar tão importante, a minha palavra de gratidão a todos os que, fechando os olhos às minhas imperfeições e aos meus limites, quiseram honrar-me de uma ou outra forma, quais a Academia de Letras com a Medalha Thomaz Pompeu, a TV Verdes Mares com a Sereia de Ouro, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Ceará com a Medalha do Educador Dr. Edilson Brasil Soares, centenas e milhares com sua presença espiritual pela oração e mensagens as mais diversas na oportunidade de minha recente enfermidade, ou com as demonstrações de alegria e simpatia quando de minha investidura cardinalícia. São gestos que confundem e comovem, ao mesmo tempo, a quem veio de outras regiões, com o intuito de servir a Igreja de Deus, consciente do pouco que tem a dar quem tanto está recebendo. Que Deus, na sua imensa riqueza, contribua centuplicadamente esta cortesia e gentileza cristãs cearenses.

Devendo a Capital do nosso Estado ser a Sede do 10o. Congresso

Eucarístico Nacional em 1980, eu apresentaria aos sócios do Instituto do Ceará um pedido, que sei, será atendido com a máxima satisfação.

Na história do Ceará marcou presença o missionário, marcou presença a Igreja. Uma história eclesiástica do Ceará, nos moldes das exigências críticas da história, para 1980. Além disso, um estudo aprofundado do ponto-de-vista sociológico e cultural sobre a influência da fé cristã na formação do homem cearense.

Prezados Senhores, termino com um desejo: que o fato histórico desta noite sirva para uma união fraterna ainda mais profunda do que tamos escrevendo as páginas do próximo futuro de nosso Estado".